

TAGUIEFF, Pierre-André. *La force du préjugé. Essai sur le racisme et ses doubles*. Paris: Éditions La Découverte, 1987, 648p. Collection Tel, 162.

Celina Kuniyoshi *

A enorme importância da obra de P.-A. Taguieff é inegável. Publicada em 1987, *La force de préjugé. Essai sur le racisme e ses doubles* vem dar conta de um tema polêmico que invadiu o cenário político francês com extrema força nos anos 1980: *a problemática da diferença e da desigualdade*.

Nos anos 1970, o racismo como teoria de raças parecia relativamente esvaziado na medida em que deslegitimado pela ciência. Todavia, o consenso da comunidade científica em torno dessa assertiva começou a ruir, ao mesmo tempo em que a nova direita iniciou seu avanço rumo à constituição e divulgação da ideologia *diferencialista* fundamentada não no cientificismo *biológico*, mas em bases *culturalistas*. Nos anos 1980, emergiu a ideologia *identitarista* instituída pelo nacional-populismo visando a defesa do *direito à identidade dos povos*. Não se tratava mais do racismo colonial, autoritário e paternalista mas de novos modos de racização inseridos em discursos populistas.

Nos discursos racistas das duas últimas décadas portanto, observa-se um deslocamento em três níveis: da raça para etnia/cultura, da desigualdade para diferença e da heterofobia para heterofilia. Eles abandonam as metáforas biológicas e zoológicas e procuram "racializar" os léxicos da cultura, religião, tradições, mentalidades e imaginários específicos.

Diante destas formas inéditas de racismo que buscam sua legitimação lançando mão do saber etnológico característico da modernidade, instaura-se a confusão nas fileiras do anti-racismo. Segundo Taguieff, "discursos com intenção racizante e discursos anti-racistas encontram-se usando os mesmos jogos de linguagem, recorrendo às mesmas evidências fundadoras e que visam a realização dos mesmos valores. Situação eminentemente paradoxal, onde o diálogo de surdos surge (...) de um singular acordo sobre as palavras, de um consenso estranho sobre os valores e normas (em torno da "igualdade

* Doutoranda em História pelo Departamento de História FFLCH/USP e bolsista do CNPq.

na diferença"), da partilha enfim da mesma problemática diferencialista." [p. 17-18]

A fragilidade do anti-racismo, face às novas formulações racistas e ao uso sistemático que o racismo faz da estratégia de retorsão das palavras e valores anti-racistas, torna-se mais visível quando se considera sua tentativa de construir a *síntese da igualdade com a diferença*. Busca-se com essa síntese, conciliar a defesa dos direitos do indivíduo frente à comunidade, com a defesa do direito à diferença e à preservação da identidade da comunidade. Em outras palavras, o discurso anti-racista afirma a igualdade num mundo igualitário ideal-formal ao mesmo tempo em que afirma a desigualdade num mundo identitário ou diferencial real.

Este postulado anti-racista é problematizado em toda a obra de Taguieff, e vem formulado de diversas maneiras: heterofobia/heterofilia, igualdade/diferença, universalismo/diferencialismo, indivíduo-universalismo/*traditio*-comunitarismo. É uma das principais fontes do "obscurecimento" do anti-racismo, posto desconsiderar a antinomia fundamental que marca esses pares de opostos.

Taguieff trabalha exatamente no sentido de revelar as insuficiências argumentativas dos diversos anti-racismos pois, no seu entender, "falta ao anti-racismo um conhecimento de si requerido para constituir o conhecimento de seu outro, "o racismo" [p. 54].

Para a compreensão do fenômeno anti-racismo/racismo, portanto, o autor constrói uma "genealogia da crítica dogmática dos preconceitos", enuncia um estudo epistemológico e lexicográfico, recorrendo tanto a biólogos e geneticistas quanto aos antropólogos e filósofos. Nesse investimento inusitado no interior de campos de conhecimento tão diversificados, Taguieff vai separando e identificando o anti-racismo/racismo "vulgar" do anti-racismo/racismo "erudito", vai subtraindo o anti-racismo e seu duplo, o racismo, das mitologizações e contra-mitologizações. Nesse movimento, anti-racismo/racismo são deslocados para terrenos que possibilitam a realização de uma crítica sem complacências, por meio da qual vão se iluminando as posturas diferencialistas e universalistas que os alicerçam.

Em suma, os fundamentos filosóficos do *universalismo e diferencialismo* são retomados e analisados criticamente a cada momento da investigação de Taguieff. E é com eles que o autor conclui sua obra, na perspectiva de uma "democracia republicana" instaurada na modernidade.